

# O mundo dos Psitacídeos

## (CONTINUAÇÃO 2)

Os psitacídeos, se mantidos em cativeiro, devem ter por objetivo a reprodução dos mesmos pelos criadores sérios, sem objetivo comercial.

Pouco importa o tamanho e a escolha das aves, com cauda longa ou curta, coloridas, nectaridas ( que se alimentam de papa de frutas ou nectar), falantes, agitadas, tranquilas, etc. Há aproximadamente 330 espécies no mundo, com grande parte reproduzidas em cativeiro, dando a certeza de afastamento de risco de extinção.

### HABITAT NATURAL

Salvo na Europa, encontramos nativos nas regiões tropicais de todos os continentes, vivendo em bosques, havendo espécies em áreas de estepes e a minoria em montanhas.

Vivem em bandos e todos são estritamente monógamos. Suas necessidades de água são mínimas e se alimentam predominantemente de tudo o que lhe oferece a natureza: sementes, frutas, raízes, tubérculos etc.

Alguns se inclinam por néctar, insetos e vermes.

Nidificam em ocos e árvores, com exceção das espécies que constroem ninhos em árvores, como o periquito quaker ou monge (*Myopsitta monachus*), nas rochas (*Neophemas petrophila*), buracos (*Keas*, *Kakapos* e *Arara Patagônia*) e a céu aberto.

Todos os ovos são brancos, variando o número de acordo com as espécies, geralmente de 1 a 6.

As aves do gênero *CALYPTORYNCHUS* (*Cacatuas negras*) têm postura de 1 a 2 ovos sendo que o segundo tem intervalo 7 a 9 dias do primeiro. Com o nascimento do primeiro, fatalmente o segundo filhote morrerá pela diferença de idade e pelo pouco trato dos pais.

As grandes araras brasileiras, também botam poucos ovos (1 a 2).

### INCUBAÇÃO

Variável entre espécies de menor tamanho, geralmente 17 a 23 dias, com as aves maiores, cuja incubação pode chegar a 5 semanas.

Na maioria dos psitacídeos o choco inicia logo após o segundo ovo, sendo realizado pela fêmea.

FORSALL ("Parrots of the World" pg. 31), notícia que "há um número de espécies em que os machos dividem as incubações..."

Não temos notícia dessa hipótese em psitacídeos, embora alguns machos fiquem no ninho com as fêmeas em períodos do choco (*loris*, *katarinas*, *agapornis* etc.), mas não é seguro que participem da incubação.

Os filhotes se desenvolvem lentamente e deixam o ninho após cerca de 30 dias, nos psitacídeos pequenos e 3 a 4 meses para os grandes (*araras* e *cacatuas*).

Filhotes de *loris* ficam no ninho por longo período.

### SEXAGEM

Há espécies em que o dimorfismo sexual é facilmente identificável entre o macho e a fêmea (alguns da Austrália e da Ásia com plumagem mais vistosa ou brilhantes nos machos).

Nas espécies da África e Americanas, difícil a sexagem pela aparência, embora os criadores, com experiência do cotidiano conseguem elementos quase certos de identificação:

- Nas aves menores (*neophemas*, *katarinas*, *agapornis*, *red rumped*, etc.) os ossos da bacia pélvica, logo acima da cloaca, nas fêmeas adultas é mais aberta, ao toque do dedo indicador. No macho é mais fechada.
- As fêmeas são mais agressivas que os machos e, quando em atitude de pouso em poleiro ou galho, tendem a manter as pernas mais abertas.
- O abdômen é mais baixo, quase tocando o poleiro ou galho de pouso.
- Nos *agapornis*, a fêmea é a única que carrega palha para os ninhos, debaixo das asas. Macho e fêmea cortam a palha ou madeira fina, mas só a fêmea leva ao ninho.

Alguns afirmam que a cabeça da fêmea é maior que a do macho, e o seu tamanho é menor, que há diferença na íris de ambos, das penas do rabo, a cor do abdômen é diferente debaixo das asas, na cloaca, etc, etc. ...

Esses NÃO são sinais certos de sexagem, apenas teorias



que têm levado a "cruzamento" de dois machos ou duas fêmeas que, aparentemente eram "diferentes" nesses aspectos.

O correto seria mesmo a sexagem através do exame de DNA em laboratório, prática segura utilizada amplamente nos Estados Unidos.

Criadores brasileiros têm enviado sangue coletado de corte de unha de psitacídeos colocados em material de proteção, enviado pelo correio aos laboratórios americanos, com resultado em 30 dias da amostra indicando o sexo da ave com certeza quase absoluta.

No Brasil essa prática já está sendo adotada, evitando erros e perda de tempo na criação dos psitacídeos.

Sem exame de DNA ou qualquer outro método científico, como diz o Joaquim Vieira de Carvalho - Biólogo em São Paulo, Juiz OBJO/FOB e criador de psitacídeos: casal "certo" é aquele em que você acasala duas aves, apenas uma põe ovos e delas nascem filhotes.

## MATURIDADE SEXUAL

As menores espécies atingem a maturidade sexual em 1 ou 2 anos.

Nos papagaios do gênero Amazona, a partir de 3 anos, o que às vezes, desestimula ao criador pela longa espera da maturidade associada à dificuldade de sexagem do suposto casal.

Aves do gênero Psittacula, Polytelis, Platycercus, à partir dos 2 anos.

Certas aves, porém atingem rapidamente a maturidade, às vezes a partir de 8 meses: agapornis, roselas pequenas, neophemas, forpus, katarinas, kakariki, periquito inglês, Aratinga, Pyrrhula, Psephotus, Barnardius.

## ACASALAMENTO MONOGÂMICO

Predomina nos psitacídeos a monogamia, enquanto o par não se separar por morte ou desaparecimento do outro. Alguns autores sustentam que os acasalamentos são por toda a vida.

Propagou-se também que os agapornis eram conhecidos como "LOVE BURDS", porque uma vez acasalados, jamais

se separariam.

Exageros à parte, em regra, os psitacídeos tendem à monogamia.

Em cativeiro a introdução de outra ave em recinto de casal formado, geralmente é mortal para o invasor.

De qualquer modo, é recomendável separar as aves de recinto e, após, introduzir o "novo casal" em outro local, de uma só vez. A adaptação será simultânea, evitando os conflitos territoriais.

Exceção é o Kea (*Nestor notabilis*) que é polígamo, vivendo em altitudes, acasalando com diversas fêmeas, de acordo com o ciclo reprodutivo, sem ficar unido a qualquer das que acasalou.

Não podemos deixar de mencionar que muitos casos de acasalamento correto não resultaram em êxito, por incompatibilidade do casal.

Temos conhecimento de que o casal permanece vários anos sem qualquer criação ou somente a postura de ovos claros. Posteriormente, separados, ambos macho e fêmea acasalados com outros, tiveram sucesso obtendo prole. Talvez seja esse mais um motivo que desafia o criador de psitacídeos na busca da reprodução.

## COLORAÇÃO DAS PENAS

Predomina a cor "verde".

Basta verificar qualquer manual fotográfico de psitacídeos e se verá o domínio de cor "verde" na plumagem.

Entretanto por mais estranho que possa parecer, não há registro de incidência de pigmento verde nos psitacídeos.

A coloração visual verde é resultante de um efeito óptico (efeito TYNDALL), que é o espalhamento da luz por pequenas partículas da bábula (parte da pena) que, associando o amarelo ao azul, refletem ao observador como "verde". A cor verde (pigmento) inexistente nos psitacídeos é encontrada verdadeiramente nos turacos (família Musophagidae), conhecida como pigmento tura-coverdina.

Também existe em aves o pigmento azul (André Nemésio - Análise Comparativa da Herança de Cores em Algumas Espécies de Psitacídeos - Atualidades Ornitológicas nº 84/ jul/ago/98 - pg 6).

## ESPÉCIES DE PSITACÍDEOS

Por pouca diferença de números alguns autores indicam as espécies existentes:

328 espécies - "Guia de las Aves de Adorno" - Richard Mark Martin (Ed. Espanhola, pg 56).

330 espécies (aproximadamente) - "Pet Birds" - Don Harper (pg 94)

332 espécies - "Parrots of de World" - Forshaw (pg 27)

330 espécies - "Parrots in Aviculture" - Rosemary Low (pg 10)



O autor dá ótima explicação em seu profícuo trabalho sobre a coloração verde e azul a que nos permitimos resumir:

-A pena é formada por um eixo central chamado "raque" de onde partem inúmeras ramificações laterais chamadas "barbas".

-As "barbas" se mantêm unidas atrás de pequenas projeções nela encontrada chamadas "bárbulas".

-As "barbas" são constituídas de células que, no interior, possuem vacúolos de melanina.

Mais externamente há uma camada que contém pigmento amarelo de natureza química denominada "PSITTACOFULVINA" e posteriormente "PSITTACINA" pelos pesquisadores Krukemberg T. Vins (citado por Nemésio em seu artigo).

O autor denomina "pigmento amarelo" porque a comparação química ainda é desconhecida.

Assim, entre a região central da célula (medula), onde se encontra o pigmento negro e a região mais externa (córtex) onde está o "pigmento amarelo", existe uma outra camada sem pigmento, chamada "zona de nevoa" ou "região opaca".

O efeito TYNDALL ocorre na região opaca entre o córtex e a parte pigmentada da "barba da pena".

A luz branca original tem componentes vermelho e amarelo que, passando pela região opaca das células, não absorvidas pelo pigmento negro e por isso não se torna mais visível.

As luzes de menores comprimento de onda (parte azul do espectro) espalha-se por uma extensão maior do que as luzes de grande comprimento (parte vermelha do espectro).

Essa luz azul, ao atravessar o córtex claro, choca-se com o observador dando esse visual de "pena azul".

Da mesma maneira a cor verde aparenta ao observador resultado do efeito TYNDALL azul, associado com o pigmento amarelo no córtex.

Não confundir, porém, com a MUTAÇÃO AZUL que não é efeito ótico, mas azul verdadeiro, resultado da supressão total de pigmento amarelo (Nemésio, artigo citado).

É um gen mutante, autossômico recessivo, que impede síntese de amarelo segundo o ilustre zoólogo Nemésio. Aparece no periquito australiano, agapornis fischeri, personata, lilianae, nigrigenis, arara carindé (Ara arana), papagaio (Amazona aestiva) periquito rei (Aratinga aurea) tuins (Forpus xanthopterygius, Forpus coelestis), carurrita (Myopsitta monachus), jandayas (Aratingas cactorum, acuticaudata e jandaya) ring neck (psittacula krameri) blossom (psittacula roseata) entre outros (a descrição foi resumida sem perder o conteúdo do texto do brilhante autor).

Bem lembrado pelo mesmo autor que, nos agapornis roseicollis, o AZUL PASTEL não é azul verdadeiro porque o pigmento amarelo não é removido.

Essa prova pode ser obtida ao fazermos o acasalamento de lutino portador de azul X azul pastel. O "albino" produzido na verdade não é albino, mas sim um amarelo claro com olhos vermelhos, conhecido por cremino.

No periquito australiano em uma das mutações "face-amarela" (existem duas mutações), ocorre o mesmo fenômeno acima citado: o "albino" a partir da "face

amarela" e um amarelo claro, com amarelo mais forte na face e olhos vermelhos.

Nos ring neck (Psittacula krameri) na mutação "face amarela por inteiro" há espalhamento de pigmento amarelo pelo corpo.

Todos os exemplos acima são de autoria de André Nemésio, cujos ensinamentos foram colhidos em seus brilhantes trabalhos acima descritos, cujas obras deveriam estar presentes em todos os artigos e seguidos pelos criadores de aves. Esses ensinamentos foram de grande valia em nosso manejo na criação de psitacídeos.

## MAIOR E MENOR PSITACÍDEO

Considero O MAIOR psitacídeo, a ave nacional Anodorhynchus hyacinthus, conhecida como "arara jacinto", cuja dimensão (bico até extremidade da cauda) é de 101 cm.

Embora muitos autores nacionais estabeleçam que O MENOR psitacídeo seria o nosso Forpus, com 10 cm, em realidade, o considerado menor de todos é o Micropsitta pusio com apenas 8,4 cm, que vive em bandos na região de Papua.

## DISTRIBUIÇÃO GEOGRÁFICA DOS PSITACÍDEOS

F. H. GLENNY - "Antártica Como Centro de Origem dos Pássaros" - 1954 - OHIO - pg 307 a 314.

O autor estabelece que a distribuição de psitacídeos na Austrália e América do Sul pela teoria que a Antártica seria o centro de "distribuição" das aves.

Forshall não vê razão para que isso não possa ter ocorrido lembrando que o Continente Americano, Africano e Australiano estavam ligados à Antártica há 65 milhões de anos atrás (pg 28).

Cita como exemplo o Ring neck, (Psittacula krameri) que ocorre na Ásia, norte da África e introduzido no sudeste Asiático. O Port Lincoln no sudeste e oeste da Austrália. Forshall estabelece 3 divisões de "distribuição dos psitacídeos, apenas na forma didática, para evitar confusão com eventual reconhecimento de aves em fauna regional específica.

### 1) DISTRIBUIÇÃO - PACÍFICO:

Nova Guiné, Papua Nova Guiné, região incluída Nova Zelândia, Ilha do Pacífico e setor leste do Sul da Ásia.

### 2) DISTRIBUIÇÃO AFRO-ASIÁTICA:

África, Ilhas próximas ao Oceano Índico, Ásia e mais ao leste, como Java.

### 3) DISTRIBUIÇÃO SUL-AMÉRICA:

Inclui Sul, Central e Ilhas Caribenhas reativas a porção Sul Norte-Americana.

